

## **ENTRE CORRENTES E RESISTÊNCIAS: A HISTÓRIA INVISÍVEL DAS MULHERES NEGRAS ESCRAVIZADAS NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS**

MARIANA VAZ DA CRUZ<sup>1</sup>; ROZELE BORGES NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – 11020514@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande – rozele.nunes@riogrande.ifrs.edu.br

Este trabalho integra o projeto de ensino “Geo(grafias) do Vivido”, realizado no IFRS/Campus Rio Grande em 2025. O projeto propõe uma reflexão crítica sobre o espaço cotidiano dos estudantes, relacionando suas vivências com a história de grupos marginalizados. A partir da reconstrução do passado, especialmente das mulheres negras no período da escravidão, busca-se valorizar memórias silenciadas, promovendo o reconhecimento de identidades, trajetórias e pertencimentos. A metodologia adotada segue uma perspectiva descolonial, inspirada na obra *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano*, de Lélia Gonzalez. A pesquisa foi realizada no acervo da Biblioteca Rio-Grandense, com foco na história e no papel social dessas mulheres negras escravizadas. Os registros revelam as condições degradantes a que eram submetidas, como o trabalho forçado, a sexualização de seus corpos e as funções que exerciam nas casas senhoriais, como amas de leite ou empregadas domésticas, sempre sem reconhecimento ou dignidade. A investigação resultou na produção de materiais pedagógicos que articulam o conteúdo histórico com as experiências dos estudantes. Foi elaborado um glossário com os principais conceitos abordados, facilitando a compreensão crítica dos temas. Além disso, foram organizadas tabelas que classificam as condições de vida dessas mulheres, suas funções, características físicas e sexuais, além das relações comerciais às quais estavam submetidas. Assim, este trabalho contribui para resgatar e valorizar a história de mulheres negras escravizadas, conectando passado e presente e incentivando uma análise crítica das desigualdades ainda na sociedade atual.